



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA

JOSÉ GIVALDO DE SOUSA

**O QUE PREDOMINA EM ÉDIPO REI DE SÓFOCLES:
Liberdade ou destino?**

CAMPINA GRANDE / PB
AGOSTO DE 2014

JOSÉ GIVALDO DE SOUSA

O QUE PREDOMINA EM ÉDIPO REI DE SÓFOCLES:

Liberdade ou destino?

Artigo apresentado como requisito de avaliação para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof. Me. Fábio Henrique Rodrigues de Sousa.

CAMPINA GRANDE / PB

AGOSTO DE 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725q Sousa, José Givaldo de.
O que prevalece em Édipo Rei de Sófocles [manuscrito] :
liberdade ou destino / José Givaldo de Sousa. - 2014.
15 p.

Digitado:
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Prof. Me. Fábio Henrique Rodrigues Sousa,
Departamento de Filosofia e Ciências Sociais".

1. Filosofia. 2. Liberdade. 3. Destino. 4. Tragédia. 5. Édipo
Rei. I. Título.

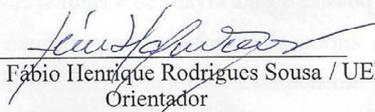
21. ed. CDD 100

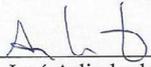
JOSÉ GIVALDO DE SOUSA

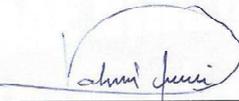
O que predomina em Édipo Rei de Sófocles: liberdade ou destino?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Filosofia.

Aprovado em 04/08/2014.


Prof. Me. Fábio Henrique Rodrigues Sousa / UEPB
Orientador


Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho / UEPB
Examinador


Prof. Dr. Valmir Pereira / UEPB
Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me permitiu dar um passo além do que eu nem imaginava conseguir, e aqui estou. A minha mãe Regina, que sempre esteve e continua me dando força e motivando para dar continuidade no processo de construção do saber. Aos meus colegas de caminhada, alunos assim iguais a mim, que de certa forma também contribuíram para o desenvolvimento deste sonho que se torna realidade. Aos meus professores que me acompanharam até aqui na minha vida acadêmica (da Educação Infantil até a Universidade). Não poderia deixar de lembrá dos meus amigos que estiveram mais próximos o auxílio das revisões deste artigo: o Sr. Rosevânio Britto, que fez uma leitura e identificou possíveis questionamentos, ao Sr. Francinaldo Vidal que me ajudou em algumas leituras e de Mayra Lira e Erasmo Santiago, que fizeram a revisão para o melhor enquadramento na forma da norma culta padrão da Língua Portuguesa. E ao meu professor orientador do Componente Curricular “Trabalho de Conclusão de Curso” que incentivou e mostrou diversos caminhos para que esse Artigo estivesse se concretizando.

“Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir e chorar, ir ou ficar, desistir ou entrar, porque descobri, no caminho incerto da vida que o mais importante é o decidir.”

Cora Coralina

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo levantar a seguinte questão: o que predomina em Édipo Rei de Sófocles: é a liberdade ou o destino? A partir desta indagação visa-se compreender o que determina a busca do homem na construção de seus ideais na vida. Ele tenta de toda forma, modificar o que para muitos, seria uma predestinação e que para outros seria apenas o rumo normal da vida pela qual se tem a liberdade de escolha sobre suas ações na busca de direcionar sua vida, contrapondo a profecia feita pelo Delfo. Através desse questionamento, temos por objetivo definir o significado das palavras liberdade e destino, numa visão que perpassa toda a tragédia escrita por Sófocles e também as formas que cada uma adquire no desenvolvimento da mesma. Para que isso aconteça se faz necessário conhecer um pouco mais sobre o que é tragédia, bem como as formas de diálogo da qual é desenvolvida na cultura dos gregos. Por fim, todas estas vivências estão integradas na vida do homem e sendo assim, se faz necessário confrontar estas ideias para formular o conhecimento sobre ao que torna mais preponderante na vida de Édipo, se é a liberdade ou o destino.

Palavras - chave: Édipo Rei, Tragédia, Liberdade, Destino.

ABSTRACT

This paper aims to raise the question: what prevails in Oedipus the King by Sophocles: is freedom or destiny? From this question, we aim to understand what determines man's quest to build his ideals in life. He tries all ways to modify what for many would be apredetermination and for others it would be just the normal course of life in which one has the freedom of choice over their actions in seeking to direct her life opposing the prophecy made by Delfo. Through this questioning, we aim to define the meaning of the words freedom and destiny, a vision that pervades the entire tragedy written by Sophocles and also the ways that each acquires in the development of the same. For this to happen it is necessary to know a little more about what is tragedy as well as the forms of dialogue which is developed in the culture of the Greeks. Finally, all these experiences are integrated into the life of man, and therefore, it is necessary to confront these ideas to formulate knowledge about what makes it more prominent in the life of Oedipus, it is freedom or destiny.

Oedipus the King Tragedy: key – words, Freedom, Destination.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	06
1	CONHECIMENTO DA TRAGEDIA.....	07
2	AS LIBERDADES.....	08
	A – LIBERDADE EM HOMERO.....	08
	B – LIBERDADE EM ÉDIPO REI DE SÓFOCLES	09
3	O DESTINO NA TRAGEDIA DE EDIPO REI.....	11
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
	REFERÊNCIAS.....	14

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca uma melhor compreensão a respeito do que é mais forte na tragédia Édipo Rei de Sófocles, buscando compreender o que é mais determinante na dada situação seria, então, a liberdade de Édipo, que busca a todo custo modificar sua vida bem como a vida dos que estão ao seu redor que, de forma direta tem contribuído para que o mesmo pudesse ter condições de dar prosseguimento à busca constante de mudanças, gerando assim a mudança no seu destino e uma nova perspectiva de vida.

Ao tomar conhecimento dos fatos, mesmo que de forma incompleta, Édipo toma algumas atitudes, uma vez que se questiona junto de tais verdades que tomara conhecimento (parte da verdade de sua vida pela qual ele buscará fazer uso da liberdade, pois o mesmo está a busca da felicidade, mesmo que para isso tenha que viver longe de seus pais). Podemos então, dizer que no primeiro capítulo, o conhecimento da tragédia é a partir dela que compreenderemos o que Sófocles quis retratar, nos trazendo questionamentos que até hoje são fontes de inspiração para todas as áreas do conhecimento como educação, filosofia, sociologia entre outros.

Ao buscarmos conhecer o sentido de liberdade que se encontra no segundo capítulo, são enfatizadas as decisões que Édipo precisou tomar para determinar situações na qual só a ele era peculiar. Decisões estas, que modificaram sua vida e deram um rumo que, para ele, seria a negação do que já havia sido profetizado pelo Oráculo, tanto ao seu pai consanguíneo como a ele mesmo, quando toma conhecimento que casará com sua mãe após matar seu próprio pai. Édipo, então, precisa tomar a decisão mais difícil de sua vida naquele momento, que era deixar a cidade e seu leito familiar para construir uma nova vida sem saber o que poderia lhe acontecer, sem ter noção de que algo mais sinistro estava por vir.

No terceiro capítulo é descrito o sentido no qual Édipo vem passando, nos diversos momentos de sua vida, bem como de todos os que estão ao seu redor, sejam eles da família, amigos, súditos, enfim, todo o povo que participa diretamente de sua decisão, seja por ações e/ou sofrimentos.

É confrontando, ainda neste capítulo, as decisões que Édipo tomou sobre a influência do tragediógrafo Sófocles nesta construção, quando fomenta a situações que possibilita a Édipo a mudança de sua vida pelas decisões a serem tomadas. Decisões que, mesmo contendo a certeza de mudança de vida, o destino poderá intervir e os deuses poderão ser implacáveis em seu posicionamento.

Podemos então concluir a partir de nossas pesquisas, qual será a predominância nesta

tragédia.

1. CONHECIMENTO DA TRAGÉDIA

Os gregos passam, em sua história, por momentos críticos, de grandes alegrias e sofrimentos, todos voltados em respeito aos deuses. Estes povos sempre procuravam perpetuar sua geração e esta se dava através dos grandes diálogos existentes naquela época, visto que, os mesmos eram de forma mais concreta a construção da história desse povo. Tendo, pois, na palavra um compromisso de transmitir acima de tudo sua honra, que é ponto fundamental de suas vidas, logo sua honra sempre foi tomada como igualdade de sua palavra para os nossos tempos, isso fica claro quando o rei Édipo jura descobrir o assassino de Laio e amaldiçoa o assassino sem saber quem ele é: “[...] Depois que ele chegar, seja eu considerado homem mau, se não executar a risca, tudo o quando o deus houver revelado” (SÓFOCLES, 2005, p.16).

Os gregos se reuniam na *Ágora* para assistirem tais tragédias, as peças ou semelhantes porque vai falar sobre suas vidas como vitórias, derrotas, críticas às personalidades e situações da época, formação dos povos entre outros. Através das comédias eles teciam críticas fortíssimas sobre a formação e governabilidade do povo. Já na tragédia buscavam rever situações que construísem reflexões sobre o desenvolvimento da vida e as complicações que nela também se encontram.

Quando Sófocles tece a construção da tragédia de Édipo Rei traz, diversos questionamentos sobre a formação do homem que também é explorado por todas as áreas do conhecimento, como a estrutura familiar, o destino, à vontade, a liberdade, a justiça, a força da palavra como a benção e maldição, a ordenação sobre a vida do homem grego através dos deuses e a formação política nos diversos segmentos da construção social e política, de modo geral como podemos observar a citação que segue:

“[...] Édipo, tu que reinas em minha pátria, bem vês esta multidão prosternada diante dos altares de teu palácio; aqui há gente de toda a condição: crianças que mal podem caminhar jovens na força da vida, e velhos curvados pela idade, como eu, sacerdote de Júpiter. E todo o restante do povo, conduzindo ramos de oliveira, se espalha pelas praças públicas, diante dos templos de Minerva, em torno das cinzas proféticas de Apolo Ismênio! Tu bem vês que Tebas se debate numa crise de calamidades, e que nem sequer pode erguer a cabeça do abismo de sangue em que se submergiu; ela perece nos germens fecundos da terra, nos rebanhos que definham nos pastos, nos insucessos das mulheres cujos filhos não sobrevivem ao parto. Brandindo seu archote, o deus maléfico da peste devasta a cidade e dizima a raça de Cadmo; e o

sombrio Hades se enche com os nossos gemidos e gritos de dor”. (SÓFOCLES, 2005, p. 2).

Édipo, sendo um homem virtuoso e honrado, demonstra nas suas decisões força e coragem, deixando claro que ninguém pode igualar-se aos deuses, mas, que pode lutar para modificar a sua vida. E assim fará que as desventuras que estão por vir não aconteçam, e que ele possa construir uma vida repleta de harmonia.

Para tanto, ele tem com os mais velhos o respeito e a complacência sobre as determinações e organizações políticas quando são convidados a opinar na formação da Pólis (organização da Cidade Grega).

Tendo Édipo uma sabedoria que o leva a enfrentar os enigmas da Esfinge e livrar o povo que ali se encontrava em calamidade, era considerado pelos povos e pelos deuses um homem admirável e honrado e, por isso, seria a pessoa mais indicada para enfrentar os males que estão acometendo a cidade e livrar seu povo do sofrimento.

“[...] Certamente, nós não te igualamos aos deuses imortais; mas, todos nós, eu e estes jovens, que nos acercamos de teu lar, vemos em ti o primeiro dos homens, quando a desgraça nos abala a vida, ou quando se faz preciso obter o apoio da divindade. Porque tu livraste a cidade de Cadmo do tributo que nós pagávamos à cruel Esfinge; sem que tivesse recebido de nós qualquer aviso, mas com o auxílio de algum deus, salvaste nossas vidas. Hoje, de novo aqui estamos Édipo; a ti, cujas virtudes admiramos, nós vimos suplicar que, valendo-te dos conselhos humanos, ou do patrocínio dos deuses, dê remédios aos nossos males; certamente os que possuem mais longa experiência é que podem dar os conselhos mais eficazes!”. (SÓFOCLES, 2005, p. 2).

É fato que todo o desenvolvimento humano passa pelas necessidades de formação social, política, econômica e religiosa. Estas necessidades geram o pensamento humano e nos fazem repensar como tudo isso pode nos ajudar a modificar a vida futura.

Encontraremos ainda vários questionamentos que geram grande desconforto na vida do homem, seja de cunho pessoal, social, religioso ou econômico. Neste trabalho, nos prenderemos apenas sobre o grande conflito do que é liberdade e destino e qual dos dois prevalece nesta tragédia.

1. AS LIBERDADES:

A. LIBERDADE EM HOMERO

Para que na Grécia o homem tivesse a condição de ser livre o mesmo teria de ser nascido na Polis grega, e quando obtivesse sua maioridade pelas quais perpassasse pelas

experiências que a cultura direcionasse, só assim teria toda liberdade para decidir sua vida, tal decisão também está interligada com a vontade dos deuses, pois a liberdade é também forma de agradar aos deuses, pois os deuses teriam o poder de dirigir a mente do homem, direcionando suas vontades, seus desejos, sua forma de escolhas e ainda conduzindo em todos os momentos da vida.

[...] Não descem os deuses, transformados em homens, a combater pela sua gente, mas lá do alto, dirigem, com o pensamento e com a vontade, os destinos dos gregos. O ambiente geográfico é muito mais vasto na Odisséia do que na Ilíada: para esta a região era apenas aquela em que se nossos conceitos modernos. Não descem os deuses, transformados em homens, a combater pela sua gente, mas lá do alto, dirigem, com o pensamento e com a vontade, os destinos dos gregos. (HOMERO, 2009. p.6-7)

O cidadão grego, o guerreiro, o homem livre se colocava diante dos deuses em suas orações, pois tinha como verdade que ao rezar para suas divindades os mesmos estariam ali prontos para proteger sua vida, sua família, sua cidade, entre outras crenças. Desta forma, eles faziam cultos aos vários deuses, de acordo com suas necessidades e com o objetivo de alcançar algo do qual tanto desejavam. Para isso, eles faziam vários sacrifícios para agradar a divindade sobre as vitórias conquistadas. Outra forma também de tal processo de busca de liberdade, seria quando o deus está furioso com a cidade ou algum cidadão, teria também de fazer um sacrifício para que a peste e a desgraça pudessem desaparecer fazendo assim a liberdade ressurgir e a paz voltasse a reinar na Polis ou na vida do cidadão.

Tendo então desta forma um panorama geral sobre o que seria a liberdade para o cidadão grego, é fato também que esta liberdade está ligada a um processo de continuidade do destino tendo em vista que os deuses têm total domínio sobre a vida do homem ele quem determina os acontecimentos desde o nascimento até sua morte.

B. LIBERDADE EM ÉDIPO REI

O homem de modo geral é dotado de liberdade, e esta por sinal, faz que o mesmo possa decidir sua história, pois ele, tendo conhecimento da história de seus antepassados e almejando uma visão futura através de sonhos e desejos, tende a modificar-se sobre as adversidades do dia-a-dia.

A liberdade para Édipo está relacionada com a vontade. Desta forma, a palavra vontade vem do latim “[...] voluptas disposição para agir. Exercício da atividade pessoal e consciente que resulta de um desejo e se concretiza na intenção de se obter um fim ou um

propósito determinado” (JAPIASSÚ & MARCONDES, 2005 p. 280)”. É justamente essa vontade, que se manifesta em Édipo a todo o momento, em primeiro lugar, ele luta pela sobrevivência, mesmo sendo dependente da vontade de outras pessoas que decidem poupar sua vida e gerar uma oportunidade de mudança para ele:

“[...] MENSAGEIRO
 Vejamos agora: lembras-te de me haver confiado uma criança para que eu a criasse, como meu próprio filho?
 [...]
 ÉDIPO
 A criança de quem se trata, tu lhe entregaste?
 O SERVO
 Sim! Melhor fora que nesse dia eu morresse
 [...]
 ÉDIPO
 A criança de quem se trata, tu lhe entregaste?
 O SERVO
 Sim! Melhor fora que nesse dia eu morresse... (SOFOCLES, 2005, p. 29).

Édipo, mesmo sem ter ideia do que lhe esperava, fora criado por uma família que lhe deu todas as oportunidades de uma vida brilhante, de um jovem cheio de vigor, alegria, coragem e, acima de tudo, decidido. É perspicaz ao tomar decisões e cumpri-las; um homem realmente de palavra e em busca de dominar sua vida.

Édipo, ao ter certeza sobre a vontade dos deuses para com ele, mais uma vez busca modificar aquilo que lhe foi predestinado para a concretização do seu destino, que fora determinado por uma maldição antes mesmo do seu nascimento. Ele toma em suas mãos a possibilidade de uma livre mudança em sua vida como fonte de visão para o futuro, vislumbrando que ele poderia ser mais sábio do que o Oráculo que lhe prevê situações para quais fora predestinado.

Por diversas vezes podemos perceber a coragem e força que Édipo tem na tomada de decisões, como sair de sua cidade para uma nova terra, buscando uma nova vida na qual não acontecerá o que haveria sido profetizado pelo Oráculo: ele mataria seu próprio pai e casar-se-ia com sua própria mãe. Outro ponto forte de decisão na vida de Édipo é quando ele determina e amaldiçoa aquele que matou o rei Laio, mesmo sem saber que ele seria o algoz deste assassinato, toma para si a responsabilidade de ir até o final nas investigações e tem a certeza de que, quem realmente cometeu tal ato foi ele próprio. Tomar ainda a decisão de que ele deverá ser banido, como antes fora anunciado em público, sendo ainda mais forte a decisão quando vendo a desgraça que estava ao seu redor sobre a maldição que fora lançada em seus antepassados, fura os próprios olhos para não mais ver tais situações, vivendo assim

na escuridão da qual ele enfatiza que nunca mais deverá sair e que se pudesse também, não mais escutaria. Outro ponto também marcante na decisão em sua vida é quando amaldiçoa seus filhos ao perceber a luta pelo poder e não se compadecem pelo sofrimento que ali pairava.

3. DESTINO NA TRAGEDIA DE ÉDIPO REI

Tendo visto anteriormente o entrelaçamento de liberdade e vontade, cabe agora refletir e descrever o destino na tragédia de Édipo Rei. De origem *latina destinare* e significa, temos a significação:

“[...] fixar, determinar com antecipação. Poder mais ou menos personificado capaz de governar tudo que existe no universo e de determinar, uma vez por todas e irremediavelmente, tanto o curso geral dos acontecimentos como o devir da história humano. Em outras palavras, o destino é essa espécie de poder misterioso capaz de determinar, conforme o que está dito ou escrito nos “livros dos destinos”, tudo aquilo que acontecerá aos homens por uma necessidade absoluta, inexorável, irracional e inflexível”. (JAPIASSU & MARCONDES, 2005, p.70).

Desta forma, podemos compreender todo o desespero de Édipo ao perceber que tudo o que ele fez foi em vão, pois, todas as formas de tentar modificar aquilo que estava predestinado fora inútil. Esses fatos ficam claros quando, na ocultação da verdade, ele não poderá resolver nada.

Podemos verificar vários pontos na referida tragédia nos quais, Édipo e outros personagens tentam mudar o destino, mas aquilo que está marcado para acontecer deverá, de fato acontecer. Por mais que se busquem alternativas para modificar o que está predestinado, isso não será possível.

“[...] resolvi, guiando-me apenas pelas estrelas, exilar-me para sempre da terra coríntia, para viver num lugar onde nunca se pudessem realizar — pensava eu — as torpezas que os funestos oráculos haviam prenunciado. Caminhando, cheguei ao lugar onde tu dizes que o rei pereceu [...]”. (SOFOCLES, 2005, p. 20).

Édipo busca a todo custo mudar as pronúncias do Oráculo, pois, tendo a certeza de um homem sensato, equilibrado e consciente do que poderá acontecer, ele busca, antes de qualquer coisa, sufocar seus sonhos na espera que tudo pudesse acontecer do jeito que ele estava querendo, deixando claro desta forma que o destino era algo falho, mesmo numa sociedade onde predominava um poso voltado a religiosidade e ao respeito para com as divindades cultuadas por ela. Com a visão de um povo voltado a religiosidade e tendo todo o respeito a tais divindades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando buscamos compreender esta pergunta: “O que prevalece, liberdade ou destino?” queremos antes de qualquer coisa, saber até que ponto o homem é responsável e causador do seu próprio destino? Tendo em vista os desejos e vontades que somente ao homem lhe é peculiar no seguimento de tudo isso ser construído de forma racional, quando Édipo enfatiza que deixará seu pai e sua mãe, para que este mal não possa vir a acontecer e ainda quando ele determina que faça justiça na morte do rei Laio, com tons de repugnância a tal crime, ele passa pelo mesmo fato que se torna corriqueiro nessa tragédia no tocante as maldições. É justamente por este motivo que o destino de Édipo é traçado, mesmo antes da sua vinda ao mundo, ou de sua gestação, ele já fora amaldiçoado com uma forte palavra proferida contra seus antepassados.

Para tanto, fica claro que o fator preponderante nessa tragédia é sempre o destino, pois, Édipo mesmo sabendo parte da verdade busca, através de sua vontade, mudar esta situação e não obtém êxito, até mesmo porque, não tendo posse da verdade absoluta sobre sua vida, será sempre difícil traçar metas na busca de realizar as modificações sobre os fatos que acontecem em sua vida.

Quando Édipo institui a sua vontade de ir até o fim nas investigações, buscou como objetivo demonstrar que não será ele o algoz dessa trágica história, contudo, mesmo tendo chegado ao fim dessa longa e desastrosa busca, confirmando a veracidade dos fatos que aponta a ele como agente que praticou tais atos, ele toma ainda decisões sobre sua própria vida, cegando seus olhos. Para tanto, chamamos atenção para mais um ponto de discussão para um momento posterior que é o ato de liberdade que cada indivíduo pode ou não exercer, com isso podemos perceber que Édipo tem como fonte de mudança o seu poder de decisão que parte da verdade que ele lhe apresentada. Podemos, então, dizer que o destino foi e está sendo superior a qualquer decisão de Édipo, pois, ele só tinha em sua razão parciais conhecimentos e ao ter a posse de tais verdades, ele consegue ir até o final de sua liberdade, que de modo geral, o leva a concretização do destino que fora prognosticado para ele. No entanto, podemos deixar mais um questionamento. “Será que se Édipo Rei estivesse com a verdade sobre sua vida ele conseguiria realmente mudar esse destino ou não?”

Considerando o estudo feito, podemos então definir que o fator preponderante é o destino que se sobrepõe sobre a liberdade. Mesmo quando encontramos evidências que determinam a liberdade de uso da personagem principal, o destino nessa preponderância, o destino é algo traçado pelos deuses e estes têm poder de decidir sobre a vida de todos aqueles que assim neles creem, por acreditarem nesta determinação dessa divindade logo concluiremos que não haverá outra saída para Édipo, senão, concretizar as designações lançadas sobre sua vida.

Com efeito, podemos concluir que por se tratar de uma tragédia grega, o homem não tem o poder de liberdade ao decidir sua vida pois o destino de qualquer homem é sempre dirigido pelos deuses dos quais fica claro aqui que o prevalente nas tragédias gregas e certamente nesta de Édipo Rei de Sófocles é realmente o destino, pois o homem não tem conhecimento sobre sua vida por completo.

REFERÊNCIAS

HOMERO, **Odisséia**. 3ª Ed. São Paulo: Atena Editora, 2009. 267p

JAPIASSÚ, Hilton. & MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 4ªed. Rio de Janeiro: ZAHAR. 2005.

MARSHALL, Francisco. **Édipo filósofo, inocente responsável**. UFRGS, Filosofia Unisinos. Voi.8 (i); 49-59 jan/abr 2007.

REVISTA DA ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO CEARÁ. Ceará: 2007- bimestral. V.5 NI.

SÓFOCLES. **“Trilogia Tebana: Édipo Rei - Édipo em Colono – Antígona”**. Tradução do grego e apresentação: KURY, Mário da Gama. 12ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Jorge Zahar Editor. 2006.